

## EDITORIAL

### A EDUCAÇÃO E A NOVA ERA

Devemos a J. J. Rousseau a afirmação de que "discutir a Educação é debater a própria condição humana". Ora, valorizar o tema educacional é exatamente declarar nossa crença na perfectibilidade do ser humano. Até mesmo porque quem não mais puder crer que o homem pode aperfeiçoar-se, conformar-se-á com jogos insípidos de inteligência ou se transformará num inútil profeta do Apocalipse. Zargwill, em um seu escrito de contornos quase trágicos, escreveu: "Tirem-me a esperança de mudar o futuro, e enlouquecer-me-ão". Daí ficar bem fácil percebermos que quantos intentem desqualificar o tema educacional, em meio filosófico ou não, comportam-se com uma alienação avestruziana.

Não fora tudo que até aqui foi aludido, temos que ver que em nossa realidade brasileira, o recorde de movimento editorial no campo da não-ficção é mantido pela mística, seguida esta imediatamente pela ...Educação. Veja-se que isso ocorre num país como o nosso, no qual, em razão de seus quase quinhentos anos de submissão, os projetos educacionais jamais foram prioridade político-social. Nada implica com mais vigor projetos existenciais e envolve tantas posturas ideológicas quanto a Educação, pois, afinal, educar significa "conduzir de um lugar para outro" no âmbito de uma teleologia definida. Conduzir o educando de um lugar existencial que julgamos precário ainda, para outro sítio no qual visualizamos - com acerto ou não - mais saber, mais maturidade humana, em suma, mais plena expressão de cidadania.

Na década de 70 embarcamos, cá no Brasil, em certos simplismos que complicaram nossa caminhada. De um lado, aceitamos sem qualquer sutileza interpretativa a afirmação de que a educação escolar é sempre reprodutora, sem nos darmos conta

de que o mesmo espaço da reprodução - como o afirma Foucault em sua célebre "hipótese repressiva" - é também espaço de conspiração; senão, como haveríamos de explicar os críticos da educação escolar? De outro lado, aceitamos, também sem maiores exigências de matização, uma divisão maniqueísta da sociedade em classe dominante e classe dominada. Não há dúvida de que as dominações existem, sendo que negá-las seria desvario, quando não desonestidade mesmo. Todavia, até quando iríamos candidamente fechar os olhos para a complexidade de nuances daquilo que também Foucault denominou a microfísica do poder?

Hoje estamos mais exigentes em termos de pensamento e, portanto, mais preparados para uma discussão do educacional que realmente se configure como um debate acerca da condição humana - em geral, e nas realidades particulares das diversas culturas. Por exemplo, hoje sabemos que um país como o Canadá investiu somas vultosas e grande esperança na Educação, com isto resolvendo um elevado número de problemas relativos a qualidade da vida. Assim que, para os céticos de sempre, há hoje pouco lugar.

Por essas tantas razões, a Revista **Reflexão**, no cumprimento de sua vocação originária de ser um periódico preocupado com nossa realidade enquanto inserida no grande panorama mundial, dedica agora o seu nº 58 à temática educacional. Para tanto reúne visionários, pesquisadores, analistas, metodólogos e outros, capazes de compor um variado quadro teórico que, iniciando-se por conjecturas acerca do papel da educação no futuro, aborda também a mentalidade e as preocupações atuais dos docentes; dá importante espaço à temática da corporeidade na educação, como também oferece estudos metodológicos que vão do 1º ao 3º graus. Muitos são os profissionais que, no presente número da **Reflexão**, se debruçam sobre temas todos de não pequena importância.

O jagunço Riobaldo, diz Guimarães Rosa, viu o diabo no meio do redemoinho e assim mesmo não se negou a fazer a travessia do Grande Sertão. Pois a editoria deste periódico, perspectivando o fogo cruzado em que se transformou a discussão educacional, quer assim mesmo prestar o seu serviço, contribuindo para a travessia do difícil momento que vivemos. Tenha, portanto, o prezado leitor condescendência para com a falhas desta empresa; bem como, tenha a grandeza de reconhecer-lhe os acertos. Que a boa vontade desta editoria fique clara para todos.

**A Redação**

## ÉDITORIAL

### L'EDUCATION ET LE NOUVEL ÂGE

Nous devons à J. J. Rousseau l'affirmation: "discuter l'éducation c'est débattre la condition humaine même". Or, mettre en valeur le sujet de l'éducation c'est déclarer notre foi dans la perfectibilité de l'être humain. Celui que ne peut plus croire que l'homme peut se perfectionner acceptera les ennuyeux jeux de l'intelligence ou pourra se transformer dans un inutile prophète de l'Apocalypse. Zargwill, dans un écrit d'allure presque tragique, a écrit: "Enlevez-moi l'espoir de changer le futur, et on me rendra fou". D'où être très facile qu'on s'aperçoive que tous ces qui cherchent à déqualifier le sujet de l'éducation, dans un milieu philosophique ou non, ont un comportement aliéné, comme s'ils étaient des autruches.

En plus, on doit se souvenir que dans notre réalité brésilienne, le record des publications, des livres de non-fiction est dû aux écrits sur la mystique, suivis des écrits sur... l'Éducation. On doit faire attention que ça se passe dans un pays comme le notre, dans lequel, en vertu de presque cinq cents années de submission, les projets éducationnels n'ont jamais été une priorité politique-sociale. Rien n'enveloppe, plus que l'éducation, tant de projets existentiels et tant de perspectives idéologiques comme l'éducation, une fois que éduquer signifie: "amener d'un lieu à l'autre", dans le domaine d'une téléologie bien délimitée. Amener l'élève d'un endroit existentiel encore précaire, à un autre lieu dans lequel on envisage - avec sagesse ou non - un surplus de savoir, de maturité humaine, bref, une plus grande expression de citoyenneté.

Dans la décade 70, on s'est engagé, au Brésil, dans certaines simplifications qui ont compliqué notre route. D'un côté, on a accepté, sans aucune subtilité interprétative, l'affirmation: l'éducation scolaire est toujours reproductive, sans nous apercevoir que l'espace même de la reproduction - comme on peut trouver chez Foucault dans sa remarquable "hypothèse répressive" - c'est aussi un espace de conspiration; sinon, comment on pourrait

expliquer les critiques de l'éducation scolaire? D'autre côté, on a accepté, sans nuances, une division maniqueiste de la société en des classes dominante et dominée. Pas de doute: c'est sûr que les dominations existent; nier-les ce serait une folie, une manque d'honnêteté. Cependant, jusqu'à quand on fermerait innocemment les yeux en face de la complexité des nuances que Foucault a nommé la microphysique du pouvoir?

Nous sommes aujourd'hui plus exigeants au sujet de la pensée et, donc, plus aptes à une discussion de l'éducation dans le cadre d'un débat sur la condition humaine en général et dans les réalités particulières de chaque culture. On sait, par exemple qu'aujourd'hui un pays comme le Canada a mis beaucoup d'argent et des grands espoirs dans l'éducation et de cette façon le Canada a résolu plusieurs problèmes relatifs à la qualité de la vie. Il y a donc, aujourd'hui, très peu de place pour les sceptiques de toujours.

Pour ces raisons, la Revue Reflexão suivant sa vocation originare de revue qui s'occupe de notre réalité, inserée dans le grande cadre mondial, cette revue dédie maintenant son numéro 58 au sujet de l'éducation. En vue de cela elle rassemble des visionaires, des chercheurs, des analistes, de méthodologues et d'autres, qui ont la capacité de composer un tableau théorique nuancé, lequel commence par des conjéctures à l'égard du rôle de l'éducation dans le futur, et touche aussi la mentalité et les préoccupations actuelles des professeurs; elle ouvre des possibilités de réflexion sur la corporeité dans l'éducation et offre aussi des études méthodologiques sur le 1<sup>er</sup> jusqu'au 3<sup>ème</sup> degré. Il y a plusieurs auteurs dans ce numéro de Reflexão et ses écrits ont comme sujet des thèmes de grande importance.

Le matamore Riobaldo a vu le diable au milieu du tourbillon, nous dit Guimarães Rosa; mais le matamore n'a pas refusé de traverser la Grande Terre Sauvage. L'éditeur de cette revue, dans la perspective de la guerre dans laquelle la discussion de l'éducation s'est transformée, cherche à prêter son aide et à contribuer pour rendre plus facile la traversée du moment difficile qui nous vivons. Que notre ami lecteur aye condescendance envers les fautes de cette entreprise et aussi la générosité de reconnaître ses trouvailles. Que la bonne volonté de l'éditeur soye évidente à tous.

**La Rédaction**